

## EMPOSSADA NOVA DIRETORIA DA CORSAN

**Flávio Presser estima ampliação de áreas beneficiadas por saneamento básico**

Na manhã do dia 29 de janeiro, foi dada posse à nova diretoria da Companhia Rio-Grandense de Saneamento, a Corsan. Indicado há quase um mês pelo governador José Ivo Sartori, o engenheiro civil Flávio Ferreira Presser foi empossado no cargo de diretor-presidente da Companhia.

Um dos objetivos colocados por Presser em seu discurso de posse é o aumento em 30% do número de áreas beneficiadas com saneamento básico, nos municípios atendidos pela Companhia. A estimativa é de que hoje os serviços cheguem a aproximadamente 14% da população. A Corsan possui, atualmente, contrato com 320 municípios e atende aproximadamente sete milhões de pessoas no Estado. Segundo o novo presidente, a melhoria da renda da população e a mudança das estruturas das cidades fazem com que a qualificação dos serviços seja prioritária. "O maior desafio é prover o serviço de água de forma eficiente", salientou Presser.

Também foram empossados os demais membros da diretoria da Corsan: Eduardo Carvalho (Diretor de Operações), Marcus Vinicius Almeida (Diretor Administrativo), Marcus Vinicius Caberlon (Diretor de Expansão), Jorge Luiz Costa Melo (Diretor Financeiro), Antonio Gomes (Diretor Técnico), e Luciano Eli Martin (Diretor Comercial).



**FLÁVIO PRESSER**  
63 anos, nascido em Porto Alegre, é engenheiro civil graduado pela Escola de Engenharia da UFRGS e mestre na área de Estruturas. Foi professor da PUCRS e da UFRGS. Foi diretor-geral do Dsae de Porto Alegre de 2005 até o início deste ano. Presidiu a Fundação de Ciência e Tecnologia, de 1989 a 1991, e a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Espam), de 1992 a 1998.

## ARTIGOS

### DESAFIOS DO SANEAMENTO - I

O marco regulatório do setor, cristalizado na lei n.º 11.445/07, pontificou, dentre outros aspectos, a titularidade do serviço ao município e a necessária sustentabilidade econômico-financeira do sistema. Ao firmar o contrato de concessão, o Município pode escolher três alternativas: assumir os serviços, licitar ou elaborar contratos de programa com empresas estaduais de saneamento, hipóteses perfeitamente lícitas. É normal que, com o advento da lei, houvessem vários tipos de interpretações, inclusive acerca da extinção da concessão e aspectos que envolviam a indenização pelo patrimônio investido pelas concessionárias.

Inicialmente, nos deparamos com a tese de negativa de indenização às empresas estatais e seus respectivos acionistas, que são os Estados da Federação. Utilizou-se, da assertiva de que todo o investimento feito pelas empresas de saneamento fora amortizado pelas tarifas, com vistas a um tensionamento da questão, o qual fatalmente redundou no Judiciário. O Estado de Santa Catarina perdeu cerca de vinte e seis municípios para a iniciativa privada, sem que houvesse qualquer tipo de indenização prévia. No Rio Grande do Sul, a Corsan perdeu as concessões de Novo Hamburgo, Uruguaiana, São Gabriel e Ivoti. Felizmente, o Poder Judiciário, ainda no ano de 2012, bateu o martelo em relação à questão. Para se ter uma ideia, só em Novo Hamburgo a indenização devida à Corsan importará em R\$200.124.091,15 (duzentos milhões, cento e vinte e quatro mil, noventa e um reais e quinze centavos).

Aliás, não se poderia supor que a concessionária tivesse recuperado os investimentos com a simples percepção das tarifas, as quais até 2009, serviam somente para remunerar o custo dos serviços. São várias as nuances relativas ao saneamento. Primeiramente, os investimentos são todos de longo prazo, com financiamentos que muitas vezes ultrapassam vinte anos. Ademais, o município pode ser deficitário, o que em relação ao saneamento público, não desobriga as companhias estaduais a realizar os investimentos necessários. Efectivamente, interposição diversa poderia em risco todo um sistema nacional de abastecimento de água e esgoto, que é regionalizado.

### UM OLHAR TÉCNICO-CIENTÍFICO SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS

Constantemente utilizamos a expressão "novas tecnologias" sem realmente entendê-la. E o que vem a ser novas tecnologias? É a sua importância intrínseca no contexto da sociedade? É bem comum nos remetemos à área da informatização, ou a dita Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), mas tecnologias novas vão muito além deste entendimento. A terminologia "nova" designa o processo contínuo de evolução das coisas.

Por sua vez, a palavra "Tecnologia" (do grego *techné* — "técnica, arte, ofício" e *logos* — "estudo") é classicamente empregada para designar o conhecimento técnico e científico e a aplicação deste conhecimento através da transformação. A diferença entre a técnica e a tecnologia é sutil, assim torna-se mais fácil considerar que a tecnologia é uma espécie de saber mais racional, enquanto a técnica está baseada na experiência. Simplemente, podemos considerar que a tecnologia é composta pelas máquinas, técnicas, métodos, conhecimentos, materiais, ferramentas e processos que permitirão atingirmos um determinado objetivo. Para fazer algo que pode ser a solução, ou minimização de um problema, até mesmo a geração de uma oportunidade. Isto, simplesmente, são "novas tecnologias".

É fato que a tecnologia avança a cada dia, cria novos produtos de forma tão rápida, nos obrigando a renovar constantemente nossos conceitos para evitarmos nossa própria obsolescência. Assumidamente a principal vantagem da tecnologia é tornar a produção maior e mais rápida. Sendo assim: o resultado será um produto, ou serviço, que seja mais ágil e barato com qualidade superior. Contextualizando as novas tecnologias no âmbito do saneamento, verifica-se que é cada vez mais necessário o desenvolvimento e a aplicação de novas técnicas nos processos intrínsecos no setor de saneamento, para atender a população com mais eficiência.

Se considerarmos a realidade do Brasil, todos nós sabemos que a pesquisa e o desenvolvimento na área de saneamento básico deverão contribuir para o avanço do setor. Isto é: se considerarmos mais seu estágio tecnológico e a padronização com as tendências internacionais. Enfim, nos cabe indicar que as "novas tecnologias" no campo do saneamento básico estão voltadas aos temas de reutilização da água, que vai desde o tratamento de esgoto, dos processos industriais envolvidos, até o aproveitamento da água da chuva. Como utilizar técnicas para o gerenciamento de resíduos que podem ser alternativas de geração de energia mais econômica.

Não posso deixar de ressaltar que a automatização de máquinas e processos com o agregado da automação, do geoprocessamento e da robótica, tem trazido inúmeros benefícios aos profissionais e ao meio ambiente. Sem mencionar os trabalhos de atividades mais desgastantes à saúde, os colocando em treinamento de atividades com melhor valorização e condição humana de trabalho, tendo como resultado final uma melhor ocupação e utilização dos recursos ambientais.

### EXPEDIENTE

**ASTECOR**  
Associação dos Técnico-Científicos da CORSAN

Rua Caldas Júnior, 120 - 18º andar  
CEP 90010-260 - Centro - Porto Alegre - RS

Diretor Administrativo: **CIRO JUNIOR VIEIRA GAERTNER**

Vice-presidente: **ALBERTO FERNANDO FERREIRA AMARAL**

Diretor de Finanças: **TIAGO SIMON DE SOUZA**

Diretor de Eventos: **ROGÉRIO MADRIGAL OLIVEIRA**

Diretor de Integração e Comunicação: **ERLISE LORRAINE DULLIUS**

Journalista Responsável: **PEDRO BECCA (MTE 15563)**

Diagramação: **GREICE MICHELE (MTE 17397)**

Textos: Diretoria da ASTECOR

### O PROTAGONISMO DA CORSAN

Após a Lei 11.445/07 ser sancionada, a qual estabelece as diretrizes nacionais e a política federal para o saneamento básico, a Corsan preocupou-se em renovar os contratos de concessão para serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário firmados a partir de 1965, quando da criação da Corsan, já no modelo de gestão associada.

Neste interm, a Corsan mostrou seu pioneirismo produzindo o primeiro modelo de Contrato de Programa para delegação da prestação dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, juntamente com a Farnurs, Ministério Público Estadual e Agersg.

O referido modelo de contrato oferece estabilidade e credibilidade ao setor de saneamento, assegurando aos municípios e à sociedade a universalização e continuidade dos serviços, o acompanhamento da qualidade da sua prestação e o estabelecimento de garantias para o aporte de recursos financeiros para a realização de obras de infraestrutura necessárias.

No presente momento a Corsan já firmou 274 contratos de programa no universo de 320 municípios operados pela Companhia, garantindo, assim, 92% do faturamento pelos próximos 25 anos. Neste cenário apenas o município de Santa Maria, de grande porte, ainda não foi renovado, tendo em vista estar vigente.

A Corsan teve acesso aos recursos financiados do PAC 1 e PAC 2 que atingem cerca de R\$4,4 bilhões, o que seguramente é o maior volume de financiamento para uma companhia estadual de saneamento, dentro da proporcionalidade desta Companhia.

Diante do cenário favorável, a Corsan deve dar seguimento às renovações contratuais e priorizar o atendimento dos compromissos firmados nos contratos de programa. Para isso devemos manter o bom relacionamento com os municípios e buscar constantemente a melhoria em processos, bem como na operação e expansão dos sistemas de água e esgotamento sanitário.

Neste intuito, a Corsan deve utilizar o conhecimento e expertise do seu quadro de técnico-científicos visando maior eficácia e aprimoramento na prestação dos serviços como um todo, dentro de um ambiente regulado.

### HISTÓRIAS DA ASTECOR

#### PRIMEIRAS REALIZAÇÕES DE NOSSA ASSOCIAÇÃO

Após a criação da ASTECOR em 1986, foi instaurada uma gestão executiva provisória. A 1ª diretoria foi eleita foi para o exercício dos anos de 1988 e 1990. Tinha como presidente o cirurgião-dentista Rey Machado, que é pai do colega engenheiro Ricardo Rover Machado - Rogério Santiago como vice-presidente, o administrador Milton Lopes Da Silva como primeiro secretário, e como tesoureiro o contador Nelson Pereira Stuart.

Esta direção se deparou com um grande desafio: O andamento da Constituinte Estadual de 1988. Pairava naquela época a sombra do fantasma da "municipalização da Companhia", pois existia um projeto do Deputado Estadual Nestor Fips Schinaeder, que permitia a municipalização dos sistemas de saneamento, sem que o Estado e a Corsan fizessem ressarcidos pelas perdas de seus patrimônios.

De imediato, todos nós, membros da diretoria da Associação - ainda muito jovens na época - juntamente com a ex-inimiga AECO (Associação dos Engenheiros da Corsan), iniciamos um grande movimento entre os colegas Técnico-Científicos. Montamos um plano e fomos para a Assembleia Legislativa falar com os deputados. A cada um deles, apresentamos dados e argumentos que demonstravam a importância da Companhia para as políticas públicas de saneamento básico.

Logramos êxito, tanto que conseguimos colocar um capítulo inteiro da Constituição Estadual sobre o saneamento básico. Conseguimos preservar integralmente a Companhia. Basta dizer que hoje é uma das maiores CESPs (Companhias Estaduais de Saneamento) do país.

Nesta mesma gestão promovemos um concurso entre os colegas, para a criação de logomarca da ASTECOR, de onde surgiu nosso atual logotipo.

Assim começou a se consolidar o nosso nome. Nas próximas edições, estaremos apresentando outras ações importantes em que nossa entidade teve papel de protagonismo.